

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 16 de outubro de 2024 às 07h45*  
*Seleção de Notícias*

## Época Negócios - Online | BR

Direitos Autorais

<b>New York Times dá ultimato à empresa de IA apoiada por Bezos para não usar mais seu conteúdo .....</b>	<b>3</b>
<small>TECNOLOGIA   AUTOR</small>	

## Consultor Jurídico | BR

Marco regulatório | INPI

<b>Hotel deve deixar de usar nome associado a marca de revista de moda .....</b>	<b>4</b>
--	----------

## Revista Fórum - Online | BR

Propriedade Intelectual

<b>Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo .....</b>	<b>5</b>
<small>AUTOR</small>	

## Jota Info | BR

16 de outubro de 2024 | Propriedade Industrial

<b>Rumos da inovação sob a avaliação do Global Innovation Index .....</b>	<b>10</b>
---	-----------

Arbitragem e Mediação

<b>IA na arbitragem: mesmo que reduza custos e otimize processos, não está isenta de desafios .....</b>	<b>13</b>
<small>MIRIELLE CARVALHO</small>	

## O Dia Online | RJ

Marco regulatório | INPI

<b>Proibida de usar marca, Viih Tube tentou registrar 'BabyTube' 16 vezes .....</b>	<b>15</b>
<small>DANIEL NASCIMENTO</small>	

## New York Times dá ultimato à empresa de IA apoiada por Bezos para não usar mais seu conteúdo

TECNOLOGIA



Segundo o jornal americano, chatbot da Perplexity tem usado suas notícias para fazer resumos. Companhia já foi acusada de plágio pela Forbes. O jornal americano The New York Times deu um ultimato à startup de inteligência artificial generativa Perplexity, exigindo que a empresa pare de usar seu conteúdo, conforme relatado pelo Wall Street Journal nesta terça-feira.

Em carta enviada à empresa, o NYT afirma que a maneira como a Perplexity vem utilizando seu conteúdo, inclusive para criar resumos, viola seus direitos sob a lei de **direitos** autorais. Assim, solicitou que a startup, que recebeu investimentos de Jeff Bezos, informe como está acessando o site do jornal, apesar das medidas de bloqueio, segundo a reportagem do WSJ.

Ainda de acordo com o WSJ, a Perplexity havia assegurado ao NYT que pararia de usar tecnologia de rastreamento ("crawling", em inglês). A startup já foi acusada de plágio por empresas de comunicação social, como Forbes e Wired, mas desde então lançou um programa para endereçar algumas preocupações apresentadas pelos editores, aponta reportagem da Reuters.

Em janeiro deste ano, a Perplexity AI arrecadou US\$

73,6 milhões em rodada de financiamento de um grupo de investidores, que incluiu a fabricante de chips americana Nvidia, e de Bezos, fundador da Amazon, em um acordo que avaliou a startup de inteligência artificial em US\$ 520 milhões.

O NYT processou a OpenAI no fim do ano passado por **direitos** autorais, ao acusar a empresa de usar milhões de seus artigos de jornal sem permissão para treinar seu chatbot de IA. Outras empresas de mídia, como The Atlantic e Vox Media, assinaram acordos de licenciamento de conteúdo com a OpenAI, permitindo que a criadora do ChatGPT tenha acesso ao conteúdo delas.

## Hotel deve deixar de usar nome associado a marca de revista de moda



A 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que uma empresa de hotelaria se abstenha de usar um termo ALTO RENAME Hotel deve deixar de usar nome associado a marca de revista de moda

A 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que uma empresa de hotelaria se abstenha de usar um termo associado a uma marca internacional de publicações de moda, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil, limitada a 20 dias. Por outro lado, o pedido de indenização da autora da ação foi julgado improcedente.

Segundo os autos, a ré utilizou o termo para nomear um hotel de sua administração entre 1969 e 2022, ano de ajuizamento da ação, sem possuir o registro do nome.

Por essa razão, a detentora da marca, que em 2019 foi reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) como de alto renome, entendeu que a empresa ré infringiu os direitos marcários e praticou concorrência desleal.

O relator do recurso, desembargador Ricardo Negrão, apontou que, apesar do reconhecimento de marca de alto renome não produzir efeitos em marca abpi.empauta.com

igual ou similar de outro ramo de atividade já registrada, a hipótese não pode ser aplicada no caso concreto porque a empresa hoteleira não possui registro de sua marca. "Não possuindo o direito de uso da marca, deve abster-se de utilizar o vocábulo que adquiriu proteção de notoriedade."

O magistrado, entretanto, afastou o pedido de indenização por entender que não houve má-fé por parte da ré.

"O direito ao ressarcimento de prejuízos causados por violação de marcas exige a prova de dolo, o que não se configura no exame dos autos, em que emerge que o uso pela requerida precede ao registro da marca e muito anos antes da concessão da exclusividade em todos os ramos de atividade. Assim, não teria sentido punir a prática de ilícito ocorrida anteriormente ao reconhecimento do direito de exclusividade de marca nominativa e a definição que se ora se apresenta neste julgamento. Seria punir infrator por violação sem que houvesse o reconhecimento da existência de direito a ser violado, considerando, ainda, a concessão tardia e a quase inexistência de casos assemelhados na jurisprudência pátria", disse o desembargador.

Completaram a turma de julgamento os desembargadores Natan Zelinschi de Arruda, Sérgio Shimura, Mauricio Pessoa e Jorge Tosta. A decisão foi por maioria de votos. Com informações da assessoria de comunicação do TJ-SP.

para ler o acórdão

Apelação 1042179-54.2022.8.26.0100

# Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo



Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo

Comparta este artigo

A China segue sua marcha rumo ao desenvolvimento de alta qualidade. O país acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação (GII, da sigla em inglês) 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo. Também continua sendo a única economia de renda média entre as 30 primeiras da lista.

O GII 2024 foi divulgado no dia 27 de setembro pela Organização Mundial da **Propriedade** Intelectual (OMPI). Desde a primeira edição do índice, divulgada em 2007, a China tem subido constantemente em várias classificações desse ranking.

Durante coletiva regular de imprensa do Ministério das Relações Exteriores da China realizada nesta terça-feira (15), em Pequim, a porta-voz Mao Ning ressaltou que o relatório deste ano mostra que a potência asiática é um dos países que mais subiram no ranking nos últimos 10 anos.

O país lidera a lista com o maior número de polos de ciência e tecnologia (C&T) entre os 100 principais, o que demonstra um forte impulso e amplas perspectivas para o desenvolvimento impulsionado pela inovação, destacou a porta-voz.

"A melhoria da capacidade de inovação da China é resultado do aumento dos gastos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e da cooperação internacional aberta e inclusiva", explicou Mao.

Segundo estatísticas, os gastos com P&D na China totalizaram mais de 3,3 trilhões de yuans em 2023 (cerca de 452,1 bilhões de dólares), um aumento de 8,4% em relação ao ano anterior.

A potência asiática, informa Mao, estabeleceu relações de cooperação científica e tecnológica com mais de 160 países e regiões, e assinou 118 acordos intergovernamentais de cooperação científica e tecnológica.

O ambiente favorável à inovação e os ricos recursos humanos na China têm atraído um número cada vez maior de empresas multinacionais a estabelecer centros de P&D no país, ressaltou a porta-voz..

"A inovação científica e tecnológica da China serve tanto aos interesses do país quanto aos do mundo. Diante da nova revolução científica e tecnológica, estamos prontos para trabalhar com outros países para promover a cooperação científica e tecnológica aberta e inclusiva, compartilhar os resultados da inovação científica e tecnológica e enfrentar conjuntamente os desafios globais", encerrou Mao.

Leia aqui o relatório completo (em inglês)

Continuação: Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo

## Escalada da China em inovação

A ascensão da China no Índice Global de Inovação é resultado de uma combinação de políticas econômicas, educacionais e tecnológicas bem coordenadas, todas focadas em transformar a economia chinesa em uma potência de inovação.

O forte apoio governamental em P&D, a promoção de clusters de inovação, a atração de talentos globais e a colaboração internacional desempenharam um papel central na posição de liderança da China no cenário global de inovação.

## Plano "Made in China 2025"

Em maio de 2015, o governo chinês anunciou o plano "Made in China 2025", uma estratégia focada na modernização industrial e no fortalecimento das capacidades de fabricação de alta tecnologia da China. O objetivo era tornar a potência asiática autossuficiente em setores estratégicos, como robótica, biotecnologia, inteligência artificial, veículos elétricos, aeroespacial e semicondutores.

O "Made in China 2025" foi alinhado ao 13º Plano Quinquenal (2016-2020), que adotou as suas metas para transformar a manufatura tradicional em uma indústria de alta tecnologia, aumentar a proporção de valor agregado na economia e fortalecer a capacidade de inovação.

O plano foi identificado como uma peça central no esforço da China para subir na cadeia de valor global, e priorizado como uma área-chave de desenvolvimento nos documentos oficiais do 13º Plano Quinquenal. Para alcançar as metas do "Made in China 2025", foram incluídos incentivos fiscais, financiamento em P&D, apoio a startups tecnológicas e cooperação internacional em áreas de inovação de ponta.

No 14º Plano Quinquenal (2021-2025), a estratégia

"Made in China 2025" continuou sendo um componente importante. A **inovação** tecnológica e a autossuficiência em setores estratégicos foram ainda mais enfatizadas, com destaque para o papel da inovação como o principal motor do crescimento econômico da China. Esse plano reforçou a necessidade de "autossuficiência tecnológica" e incorporou diretamente os objetivos do "Made in China 2025", especialmente diante de tensões comerciais e tecnológicas com outras potências globais.

Com a crescente ênfase em tecnologias emergentes, como inteligência artificial, 5G, big data e computação quântica, os objetivos do "Made in China 2025" foram amplamente integrados ao foco do 14º Plano Quinquenal em inovação de alta qualidade e desenvolvimento sustentável.

## Aumento dos Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

A China tem aumentado constantemente seus investimentos em P&D, como parte de seu esforço para liderar em **inovações** tecnológicas. De acordo com o 14º Plano Quinquenal, o governo enfatiza a inovação como o motor principal do crescimento econômico. O objetivo é aumentar a intensidade de P&D para 2,5% do PIB até o final de 2025 ao promover a criação de novos polos de inovação e estimulando a competitividade tecnológica.

## Iniciativa de Clusters de Inovação

A China tem incentivado o desenvolvimento de clusters de inovação em várias cidades, como Pequim, Shenzhen, Xangai, Guangzhou e Suzhou. Esses clusters reúnem universidades, centros de pesquisa, empresas de tecnologia e startups, criando um ecossistema dinâmico que facilita a colaboração entre academia, governo e o setor privado. O governo apoia esses clusters com infraestruturas de ponta e incentivos fiscais, permitindo que se tornem polos



Continuação: Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo

globais de ciência e tecnologia.

## Estratégia de "Inovação-Impulsionada"

No Relatório de Trabalho do Governo de 2021, a liderança chinesa reiterou a necessidade de impulsionar a inovação como parte do desenvolvimento econômico de alta qualidade. Essa estratégia inclui a priorização de áreas-chave como a inteligência artificial, computação quântica, big data e ciência da vida. Além disso, a China tem buscado atrair talentos globais e promover a educação STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) para reforçar sua força de trabalho de inovação.

## Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA)

Lançada em 2017, a Estratégia de IA da China visa tornar o país líder mundial em IA até 2030. O governo tem investido massivamente em pesquisa, infraestrutura e aplicações de IA, estimulando o desenvolvimento de algoritmos avançados, aprendizado de máquina, IA aplicada a setores como saúde, automação industrial e segurança.

## Parcerias Globais de Inovação

A China tem estabelecido e fortalecido suas parcerias internacionais em ciência e tecnologia, o que tem contribuído para o crescimento de sua base de conhecimento e capacidades tecnológicas.

De acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia da China, o país assinou 118 acordos intergovernamentais de cooperação em ciência e tecnologia com mais de 160 países e regiões. Esses acordos facilitam a troca de conhecimentos e tecnologias de ponta, além de atrair mais investimentos internacionais para os setores de P&D.

## Plano Quinquenal para o Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (2021-2025)

Este plano enfatiza a importância de "autossuficiência tecnológica" e "inovação original". O governo pretende reduzir sua dependência de tecnologias estrangeiras, particularmente em áreas estratégicas como semicondutores e biotecnologia.

O documento também inclui metas de desenvolvimento de novas infraestruturas tecnológicas e incentiva a inovação em campos emergentes, como energia renovável e veículos elétricos.

## Estabelecimento de instituições de pesquisa avançadas

A China tem criado novos institutos de pesquisa focados em áreas de vanguarda, como a Academia Chinesa de Ciências, que está entre os maiores e mais avançados centros de pesquisa do mundo. Além disso, o governo promove a integração entre institutos de pesquisa, universidades e empresas privadas para acelerar o desenvolvimento e comercialização de **inovações** tecnológicas.

## Educação de alta qualidade e capacitação de talentos

O governo chinês tem focado na educação de alta qualidade, especialmente em áreas científicas e tecnológicas. O Plano Nacional de Educação de Longo Prazo (2010-2020) estabeleceu metas para aumentar a participação em educação superior, especialmente em áreas STEM. Universidades chinesas, como Tsinghua e a Universidade de Pequim, estão entre as mais prestigiadas em ciências e engenharias, formando uma geração de pesquisadores e inovadores que impulsionam o crescimento do país.

## Trajetória da China no Índice Global de Inovação

A trajetória da China no GII, desde o seu lançamento em 2007, reflete uma ascensão significativa que destaca o país como uma potência global em inovação.

## 2007-2010: Fase Inicial

Continuação: Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo

Nos primeiros anos da publicação do GII, a China começava a construir sua infraestrutura de inovação. Durante esse período, o país ainda não estava entre os líderes globais e figurava em posições modestas no ranking. No entanto, os esforços do governo chinês em estabelecer uma base sólida de pesquisa e desenvolvimento (P&D), além de investimentos em tecnologia, começaram a surgir. Nessa fase, a China começou a enfatizar o desenvolvimento de um ambiente de negócios mais propício à inovação, com o lançamento de planos quinquenais voltados à ciência e tecnologia.

## 2011-2014: Progresso Consistente

Entre 2011 e 2014, a China começou a subir de forma consistente no GII. Em 2011, a China já estava na 29ª posição e consolidava seu status como uma das economias emergentes que mais se destacavam em termos de inovação. O foco em áreas como educação, P&D e infraestrutura tecnológica foi crucial para esse avanço. Durante esses anos, a China começou a se aproximar das 20 principais economias no índice, graças a seus investimentos crescentes em tecnologia e ao fortalecimento de políticas de inovação.

## 2015-2017: A Chegada ao Top 20

Em 2015, a China alcançou um marco importante ao figurar pela primeira vez entre as 20 principais economias inovadoras do mundo. O ano de 2016 foi especialmente relevante, pois a China foi o primeiro país de renda média a integrar o Top 25, posicionando-se na 25ª posição. O sucesso foi atribuído ao crescimento de clusters de inovação, como o de Shenzhen-Hong Kong-Guangzhou, que se tornaram centros globais de tecnologia e inovação. Além disso, o governo implementou políticas específicas para

apoiar startups e pequenas empresas de alta tecnologia, consolidando ainda mais seu avanço.

## 2018-2020: Inovação de Classe Mundial

A partir de 2018, a China começou a solidificar sua posição como uma das nações mais inovadoras do mundo, chegando ao 17º lugar no ranking. Nesse período, o país continuou a liderar em patentes internacionais, publicações científicas e investimentos em P&D. A China também começou a liderar em vários indicadores de inovação, incluindo exportações de alta tecnologia e crescimento de empresas inovadoras. Além disso, o governo chinês investiu fortemente em inteligência artificial, **biotecnologia** e ciência de dados, áreas vistas como críticas para o futuro da economia global.

## 2021-2023: A Caminho do Top 10

Entre 2021 e 2023, a China consolidou sua posição no Top 15, alcançando o 12º lugar em 2022. A essa altura, a China já havia se estabelecido como a única economia de renda média entre as 30 principais no índice, o que a diferenciou de outras nações em desenvolvimento. O país também liderou em termos de clusters de ciência e tecnologia, com centros como Pequim e Xangai-Suzhou se destacando entre os maiores do mundo.

## 2024: Próxima do Top 10

Em 2024, a China subiu mais uma posição, alcançando o 11º lugar, aproximando-se do Top 10 global. A China manteve sua liderança como o país com o maior número de clusters de ciência e tecnologia no Top 100 mundial, e seu modelo de inovação impulsionado pelo estado continuou a render frutos,



Continuação: Potência asiática acaba de escalar mais uma posição no Índice Global de Inovação 2024 e passa a ocupar o 11º lugar no ranking das economias mais inovadoras do mundo

com investimentos crescentes em P&D, cooperação internacional em ciência e tecnologia, e políticas que favorecem a inovação aberta e colaborativa.

Siga os perfis da Revista Fórum e da jornalista Iara Vidal no Bluesky

## Rumos da inovação sob a avaliação do Global Innovation Index



O Índice Global de Inovação (GII, na sigla em inglês), apresentado pela Organização Mundial da **Propriedade Industrial** (OMPI), não apenas mede o grau da inovação em 133 economias, mas também traça seus rumos globais. Nesta série de artigos (leia os anteriores aqui e aqui), estamos analisando a edição 2024 do GII, divulgado no último dia 26 de setembro, em busca de pistas para aprimorar o ecossistema de inovação brasileiro.

Neste texto, detalharemos o cenário global, considerando os 4 estágios do ciclo de inovação: (1) investimento em ciência e tecnologia; (2) progresso tecnológico decorrente; (3) absorção da tecnologia gerada; e (4) impactos socioeconômicos da inovação.

**Assine** a newsletter Últimas Notícias do JOTA e receba as principais notícias jurídicas e políticas no seu email

Investir em ciência e tecnologia

Os investimentos em inovação conheceram períodos de pujança e se mantiveram resilientes durante a pandemia, com recordes entre 2019 e 2021. Contudo, a tendência de estagnação e declínio a partir de 2022 foi confirmada no último ano - e os próximos se mostram incertos.

A primeira métrica foi a redução de 5% no número de publicações científicas, rompendo crescimento acelerado anterior (novas publicações em 2020 cresceram 8,7% e 8,4% em 2021). Sugere-se que a queda tenha ocorrido em razão de menos pesquisas nas ciências ambientais e relacionadas à Covid-19. Ainda assim, a década de 2013 a 2023 encerra período no qual se registrou um número de publicações acima das projeções.

No quesito investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o crescimento global foi de 5%, um pouco inferior aos números dos anos anteriores (6,6% para 2021 e 6,2% para 2019). Do valor investido, 70% advêm de empresas - pouco mais de US\$ 1,2 trilhão. A despeito da diminuição em termos reais, o percentual investido comparado à receita se manteve constante.

Os setores de equipamentos elétricos e de tecnologia da informação e comunicação (ICT hardware) (US\$ 300 bilhões) lideraram os investimentos em P&D, seguidos do farmacêutico e de biotecnologia (pouco mais de US\$ 250 bilhões). Já o setor de serviços de ICT e software registrou investimentos em patamar abaixo de US\$ 250 bilhões. Juntos, esses setores representam 2/3 do investimento global. Dentre eles, o setor farmacêutico teve maior crescimento - de 3% (2022) para 10% (2023).

Quanto aos investimentos de venture capital, percebe-se declínio, com impacto no número de negócios realizados (redução de 10%) e no valor investido (40% menores). Os números remontam ao pós-crise de 2009 e confirmam a incerteza dos investidores de risco.

O gráfico abaixo avalia o redesenho geográfico de destino do investimento em venture capital nos últimos 25 anos:

Continuação: Rumos da inovação sob a avaliação do Global Innovation Index

A América Latina segue com 1% dos investimentos após um quarto de século, demonstrando incapacidade da região em avançar como porto atrativo para investidores.

Outro dado preocupante se revela nas patentes depositadas. O número de depósitos pelo Tratado PCT caiu 1,8% em comparação ao ano anterior. É a primeira retração do indicador desde 2009. Estados Unidos e Japão depositaram menos patentes em 2023 (5,3% e 2,9%, respectivamente), enquanto Índia e Turquia têm movimento oposto (44,6% e 8,5% de crescimento).

## Progresso tecnológico

A capacidade computacional tem evoluído rapidamente e em diferentes setores. Mais uma vez o índice atesta a rápida evolução dos computadores, mesmo que a eficiência energética destes não esteja avançando na mesma velocidade. Neste ponto, o custo da energia renovável também atesta tendência de redução para tecnologias fotovoltaicas e para energia eólica (3,9% e 3,5% mais acessíveis, respectivamente).

É inegável que o custo de energias renováveis tem diminuído brutalmente (a energia solar era 710% mais cara que a energia de combustíveis fósseis em 2010; hoje apenas 27%). Mas ainda há desafios tecnológicos para maior competitividade.

O progresso tecnológico é bastante perceptível, segundo a OMPI, na redução do custo de baterias elétricas. Alcançou-se o menor valor: 13,7% mais barato que em 2022. Espera-se que tal tendência se mantenha, com o uso de novos compostos químicos mais baratos como matéria-prima.

Outro progresso está na redução de custos para sequenciamento genético. Pelos parâmetros do GII, o preço para sequenciar DNA humano diminuiu de cerca de US\$ 100 milhões (2001) para US\$ 500 (2023). Tornar o sequenciamento genético mais acessível

permite realização de novas pesquisas na área da saúde.

Novidade do GII 2024 é a avaliação do número de novas substâncias ativas introduzidas globalmente, um indicador relevante de propriedade intelectual no setor farmacêutico. Houve aumento de quase 10% frente a 2022, totalizando 69 novos medicamentos. É o maior número desde 2013, com exceção dos anos 2020 e 2021 (81 e 93 lançamentos, respectivamente).

## Absorção de novas tecnologias

Pela primeira vez, o GII analisou as taxas de conectividade. A intenção é monitorar a adoção de tecnologias de comunicação. Concluiu-se que 95% da população pode contar com tecnologia 3G e 38% hoje se beneficia de conexões 5G (a utilização comercial ocorre desde 2019).

Há diferenças substanciais entre regiões: Europa lidera utilização da tecnologia 5G, seguida das Américas e Ásia-Pacífico (68%, 59% e 42%, sem recorte entre América do Norte e América Latina). Em contraste, a África tem apenas 6%.

Outro indicador é a venda de carros elétricos. A redução de preço tornou-se atrativa para China, Europa e Estados Unidos - 18% do mercado global foi de veículos elétricos. Índia, Tailândia e Indonésia cresceram em números, mas economias emergentes têm mais dificuldades por conta de altos preços e pouca infraestrutura de recarga.

Também aumentaram os índices de automatização e utilização de robôs. Mais de 550 mil indústrias automatizadas foram registradas, avanço de 5% se comparado ao ano anterior. Indústrias de eletrônicos e automotivas lideram a utilização de robotização (28% e 25% das instalações). Cinco países dominam o mercado: China, Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul e Alemanha.

Contudo, dois indicadores se mostraram in-

Continuação: Rumos da inovação sob a avaliação do Global Innovation Index

suficientes no GII 2024, a despeito de avanços. O uso de tecnologias sanitárias seguras avançou 1,4%, percentual menor do que em outros anos. Mesmo com melhorias na Ásia, as taxas são insuficientes para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU 2030.

Outro indicador insuficiente se refere à disponibilidade de equipamentos de radioterapia[1] para tratamento de câncer. Mesmo com avanço de 3% no número de equipamentos por habitante, países de renda média baixa e renda baixa ainda registram limitado acesso à tecnologia disponível.

## Impactos socioeconômicos da inovação

Finalmente, a OMPI avalia em que medida a inovação tem trazido benefícios socioeconômicos. Nesse sentido, consideram-se indicadores de produtividade, redução de pobreza, expectativa de vida e mudanças climáticas.

Métricas para avaliação da produtividade global demonstram aumento de 1% frente a edições anteriores. Quanto à redução da pobreza, pode-se comemorar redução em 5% do número de pessoas vivendo em pobreza extrema em 2023[2], com 200 milhões de pessoas a menos do que em 2012. Infelizmente, os números superam os verificados pré-pandemia.

Sobre a longevidade da população, o GII indica que há retomada tímida do aumento da expectativa de vida, após retrocessos na pandemia. Hoje, a expectativa média é de 72 anos, 20 anos a mais que em 1960. Mas as diferenças regionais ainda são relevantes - a expectativa de vida no Japão chega a ser 30 anos maior que em países de baixa renda.

A OMPI também atesta baixo impacto do avanço tec-

nológico nos indicadores de aquecimento global. Avaliou-se o impacto da atividade econômica e estratégias de inovação em benefício de combate aos desafios impostos ao clima. Neste quesito, há confirmação pelo índice, não apenas da maior temperatura global já registrada, como também de que emissões de CO2 estão em ascensão, com níveis acima de anos pré-pandemia. Nenhum avanço foi percebido em 2023, dificultando em muito os compromissos globais assumidos no Acordo de Paris, em 2015.

## Conclusão

Os indicadores demonstram consistência e avanços nos ciclos de inovação medidos pela OMPI, incluindo a absorção de novas tecnologias pela população global. Contudo, permanece o desafio de harmonizar acesso a tecnologias em diferentes regiões e os benefícios socioeconômicos e ambientais desses investimentos.

Conjunturas políticas e econômicas instáveis prejudicam investimentos em P&D e podem afetar os ecossistemas de inovação, que demoram a ser construídos e desenvolvidos. Como disse o presidente da OMPI, Daren Tang, são tempos nebulosos e incertos para a inovação global.

[1] Consideram-se equipamentos radioterápicos de aceleração linear para tratamento ou uso paliativo em algumas condições oncológicas.

[2] 712 milhões de pessoas vivendo com menos de USD 2,15/dia.

## IA na arbitragem: mesmo que reduza custos e otimize processos, não está isenta de desafios



Nesta terça-feira (15/10), durante o último dia do XI Congresso de **Arbitragem** e da 17ª Conferência Bienal da IFCAI (International Federation of Commercial Arbitration Institutions), especialistas em **mediação** e instituições arbitrais debateram sobre o quanto o futuro da inteligência artificial (IA) na **arbitragem** é complexo e comprometedor, de modo a introduzir riscos imprevistos nos processos. O XI Congresso de **Arbitragem** é promovido pelo Centro de **Arbitragem** e **Mediação** da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), em São Paulo (SP).

Ao iniciar o debate, Carlos Forbes, advogado e mediador, afirmou que, mesmo que consideremos a IA como nada mais do que uma ferramenta para promover eficiência, agilizar processos, otimizar tempo e reduzir custos, ela não está totalmente isenta de desafios. "A inteligência artificial continua a levantar preocupações significativas sobre confidencialidade e seu potencial de ser influenciada por padrões desconhecidos ou ocultos", disse.

Assine gratuitamente a newsletter Últimas Notícias do JOTA e receba as principais notícias jurídicas e políticas do dia no seu email

Como exemplo, o mediador mencionou os modelos de *deep learning*, em que a IA toma decisões baseadas em seus padrões complexos que não são facilmente compreendidos por humanos. Como resultado, Forbes explica que torna-se difícil ex-

plicar às partes como esses sistemas chegaram a essas conclusões, levantando, ainda, preocupações sobre transparência, responsabilidade e o potencial uso indevido de informações sensíveis.

Além disso, segundo ele, a falta de clareza sobre o funcionamento da IA pode gerar vulnerabilidades, uma vez que os vieses dos sistemas de inteligência artificial podem influenciar as decisões arbitrais de maneiras que passam despercebidas, complicando os esforços para garantir justiça, segurança e privacidade. "O sistema de IA, quando encarregado de filtrar e selecionar dados relevantes, pode aplicar o viés aberto com base nos problemas que aprendeu com o resultado do treinamento. Esse processo de seleção pode limitar as informações apresentadas ao operador, influenciando seu julgamento", afirmou Forbes.

"Se a IA destacar certos fatos em detrimento de outros, ou enquadrar questões de uma maneira específica, ela pode enganar os operadores sobre a decisão do caso, levando a uma conclusão não planejada na decisão final", explica o mediador. Por essa razão, segundo ele, o árbitro não percebe que os seus pensamentos foram formatados pelo viés da máquina e isso pode enfraquecer a integridade do processo, ocasionando uma crise de legitimidade.

### Regulamentação da IA na **arbitragem**

Por outro lado, Forbes acredita que a regulamentação não seja a melhor solução para garantir que a IA seja usada de forma responsável e transparente dentro do campo da **arbitragem**. De acordo com o mediador, a introdução de regulamentações também podem trazer novos desafios ou até mesmo consequências "imprevistas".

Segundo ele, a regulamentação excessiva pode suprimir a inovação e desacelerar a integração de po-

Continuação: IA na arbitragem: mesmo que reduza custos e otimize processos, não está isenta de desafios

tenciais boas ferramentas de inteligência artificial. Além disso, a regulação pode criar complexidades legais, tornando o processo operacional mais rígido e menos flexível. Por essa razão, defende que "encontrar o equilíbrio certo é crucial".

"Não é uma tarefa fácil, mas é uma que devemos explorar à medida que abraçamos o futuro da **arbitragem**. Ao navegar nas águas desconhecidas do avanço tecnológico, a comunidade de **arbitragem** está numa encruzilhada. Embora a IA ofereça ferramentas notáveis para remover deficiências e reduzir custos, ela também apresenta desafios que podem impactar a integridade da **arbitragem** como a conhecemos", concluiu.

O presidente da International Federation of Commercial Arbitration Instituts (IFCAI), Ismail Selim, definiu que é preciso manter a **arbitragem** intacta sem perder o papel da mídia. "Devemos confiar nas novas gerações se quisermos ver os progressos de suas paixões. Então, os árbitros devem se arriscar, mas assegurando a transparência. Nós temos uma missão altamente séria e ela cada vez trará mais confiança para o futuro de nossas instituições arbitrais", destacou.Â

**Inscreva-se** no canal de notícias do JOTA no WhatsApp e fique por dentro das principais discussões do país!

Impactos da cobertura midiática na **arbitragem** comercial

Em outro painel que debateu sobre os impactos da mídia na **arbitragem** comercial, Niamth Leiwather, secretária-geral do Centro Internacional de **Arbitragem** de Vienna (VIAC), assinalou que, enquanto a cobertura da mídia pode aumentar a responsabilização e promover a compreensão do pro-

cesso de **arbitragem**, a falta de compreensão matizada pode levar a reportagens sensacionalistas ou má interpretação dos fatos.Â

Questionado se a cobertura midiática, seja positiva ou negativa, molda a percepção do público sobre o processo de **arbitragem** e sua legitimidade como alternativa ao litígio, Elliot Hodgkin, repórter sênior do Latin Lawyer e do Latin American Corporate Counsel Association, afirma que a questão depende do que vem à mente das pessoas sobre o que é cobertura positiva ou negativa.Â

"Acho que qualquer coisa que esteja dentro do acordo de **arbitragem**, fornecer inteligência sobre isso, é positivo. E acho interessante fazer uma comparação entre **arbitragem** e como ela é percebida pelo público, assim como o litígio", pontuou Hodgkin. "Então, para levar a **arbitragem** a esse nível [de exercer o pensamento crítico], dentro da percepção pública, isso poderia ser muito interessante e deveria permitir que as pessoas tenham uma opinião sobre **arbitragem**", explicou.

Por outro lado, Helena Najjar Abdo, árbitra especialista em resolução de disputas, assegura que a mídia, ao determinar o que parece aceitável ou o que é visto como mainstream, pode encorajar ou desencorajar a expressão de certas visões. "É assim que a mídia, juntamente com sua função de definição de agenda, influencia a opinião pública", afirmou.

"E posso dizer com sua confiança formal que ela realmente influencia a opinião pública, e isso também é verdade na **arbitragem**, onde todos, cada ator, cada parte interessada é influenciada, árbitros, partes, o público em geral, e isso tem um impacto real na imagem da **arbitragem** aos olhos do público", concluiu Abdo.



## Proibida de usar marca, Viih Tube tentou registrar 'BabyTube' 16 vezes



A influenciadora e Eliezer seguem enfrentando batalha judicial, mas buscam alternativa para comercializar produtos

Viih Tube e Eliezer são pais de Lua Di Felice, de um ano - Reprodução/Instagram

A coluna Daniel Nascimento descobriu um novo desdobramento do impasse judicial que Viih Tube e Eliezer enfrentam sobre o uso da marca "BabyTube". O casal foi proibido de utilizar o nome após um processo movido por uma empresa que detém registro semelhante. No entanto, a ex-BBB tentou registrar a empresa 16 vezes!

Para quem não acompanhou, o processo, revelado pelo portal LeoDias, alega concorrência desleal. Isso porque a "Babytub" existe desde 1997 e está registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), no Brasil e no exterior. Já a influenciadora iniciou a venda de produtos para bebê em 2023, com o nome da empresa como "BabyTube".

Com uma leve diferença na grafia, o juiz entendeu que a semelhança pode confundir os consumidores. Assim, Viih Tube e Eliezer estão temporariamente impedidos de utilizar a marca até a conclusão do processo. Mas não significa que a famosa desistiu! A coluna apurou que a sua primeira solicitação foi em

maio de 2023 e a última há 5 meses atrás.

Agora fica o questionamento: já que foram diversas tentativas de registrar sua marca no **INPI**, quais foram as estratégias da youtuber? A famosa listou uma gama de produtos e serviços, distribuindo um deles para cada vez que buscou o registro. Entre os mais inusitados estão: agência de modelos, assessoria, consultoria e gestão de negócios, utensílios domésticos, etc. Basicamente, a ruiva mostrou que é brasileira e não desiste nunca!

Vale lembrar que Viih Tube e Eliezer estão temporariamente impedidos de utilizar a marca até a conclusão do processo. Caso descumpram a decisão, podem ser multados em R\$ 10 mil por dia.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3

**Marco regulatório | INPI**  
4, 15

**Propriedade Intelectual**  
5

**Inovação**  
5

**Propriedade Industrial**  
10

**Arbitragem e Mediação**  
13